

Políticas Públicas de Fomento à Leitura e Relação Estética Literária: Uma Abordagem Interdisciplinar de Projetos de Belo Horizonte e Campinas

PUBLIC POLICIES TO MOTIVATE READING AND LITERARY
AESTHETICS: AN INTERDISCIPLINARY VIEW OF PROJECTS FROM
BELO HORIZONTE AND CAMPINAS

Alex Bretas Vasconcelos¹; Ana Luiza Rocha do Valle²

RESUMO

Atentos às margens da sociedade, dois projetos oferecem a usuários de ônibus caminhos para o centro não só dos conhecimentos, mas de experiências novas. Propõe-se aqui uma análise interdisciplinar, contemplando conceitos e estruturas tanto retiradas do ramo das políticas públicas quanto da seara da teoria literária, em torno de dois casos concretos de políticas: o projeto *Leitura para Todos*, cujo formato seminal é de Belo Horizonte, MG, e o *Leitura, a Melhor Viagem*, sediado em Campinas, SP. A abordagem é oportuna porque o quadro de carências relativo ao estímulo do hábito de leitura, ainda a via principal de acesso ao conhecimento e à disseminação da rica literatura brasileira, é grave. A análise empreendida por este trabalho fica a cargo de destacar a simplicidade singular de ambas as iniciativas no tocante ao acesso a bens culturais literários e de descrevê-las, visando ao apontamento de suas principais valorações e deficiências.

Palavras-chave: Leitura. Política pública. Literatura.

ABSTRACT

*Attentive to the margins of society, two projects offer to users of bus routes to the center not only of knowledge, but of new experiences. For many of them, a first real contact with the book arises and, in the case of literature, there are also possibilities of transit through the art world and of having an esthetical enjoyment. Without moving from their known route, they're transported to other areas where there is something that is new and suddenly belongs to them: the art. We propose here an interdisciplinary analysis organized around these two concrete cases of public policy: the project *Leitura para Todos*, which is from Belo Horizonte, MG, and the *Leitura, a Melhor Viagem*, headquartered in Campinas, SP. The view is appropriate because the scarcity of reading habit, still the most important path to knowledge and dissemination of the rich brazilian literature, is serious.*

Key Words: Reading. Public Policy. Literature.

¹ Graduando em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro e diretor de Movimento Estudantil do Diretório Acadêmico do Curso de Administração Pública (CSAP).

² Graduanda em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e pesquisadora de iniciação científica pelo CNPq.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto propõe uma análise interdisciplinar de questão determinante para o desenvolvimento cultural e social do Brasil, qual seja, a elevação dos níveis de cultura e conhecimento através do fomento à leitura via política pública. As áreas contempladas são, portanto, a ciência da Administração Pública e os Estudos Literários. A metodologia empregada girará em torno da análise de dois casos concretos de política pública, o projeto Leitura para Todos, cujo formato seminal é de Belo Horizonte, MG, e o Leitura, a Melhor Viagem, sediado em Campinas, SP. Os projetos assemelham-se por promover o estímulo à leitura inusitadamente em sistemas de transporte coletivo rodoviários, aproveitando-se da grande massa populacional que os utiliza e da elevada diferenciação social desses estratos.

A abordagem é oportuna porque o quadro de carências relativo ao estímulo do hábito de leitura, ainda a via principal de acesso ao conhecimento e à disseminação da rica literatura brasileira, é grave. Numerosas são as estatísticas comprovadoras deste fato. Tal cenário revela-se mais cruel com a população de baixa renda, cujo acesso à educação de qualidade é limitado. Entretanto, entrevê-se que o desestímulo à leitura é generalizado, configurando-se, até certo ponto, como traço cultural dos brasileiros.

Atentos às margens, os dois projetos oferecem aos usuários de ônibus caminhos para o centro não só dos conhecimentos, mas de experiências novas. Surgem, para muitos, um primeiro contato real com o livro e, no caso da literatura, possibilidades de trânsito pelo mundo artístico e de vivência da fruição e da relação estética. Sem precisarem deslocar-se do trajeto que conhecem, são transportados a novas esferas em que há algo que é novo e subitamente lhes pertence: a arte.

2. ANÁLISE DOS PROJETOS

i. Leitura para Todos

O projeto Leitura para Todos, de extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG) em parceria com a BHTrans – Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte – traduz-se no afixar de envelopes de plástico na parte posterior das poltronas dos ônibus da capital, contendo obras ou fragmentos de obras literárias. Permite-se, com efeito, a fruição da literatura para os usuários de transporte coletivo, cujas viagens tornaram-se subitamente mais ricas, prazerosas e produtivas.

A inovadora iniciativa, cuja idealizadora é a professora Maria Antonieta Pereira, insere-se no programa de ensino, pesquisa e extensão “Teia de Textos”, da

FALE, cujo escopo é a elevação dos níveis de leitura da população marginalizada socialmente, a qual, por consequência, raramente têm acesso ao arcabouço literário nacional.

A inspiração para o Leitura para Todos, segundo Maria Antonieta, veio da Argentina. Em um país cujo hábito de leitura é superior ao do Brasil, a professora relata que, nos metrô de Buenos Aires, observava que as pessoas liam constantemente, razão pela qual, ao retornar, procurou meios de fomentar, aqui, a mesma postura positiva dos argentinos.

Digno de nota é ressaltar-se o exemplo de cidadania emanado da atitude da professora, posto que a proposição de sua idéia, junto à BHTrans, foi realizada sob a alcunha de cidadão, isto é, tratou-se de iniciativa *pessoal*, traduzindo o espírito da participação popular na gestão pública – a gestão social.

Uma vez posta a idéia, a empresa tratou de pensar a logística do projeto, em parceria com o programa Teia de Textos. A articulação revela-se como ilustração de intersetorialidade, traço imprescindível para o sucesso da empreitada de políticas públicas, conjugando Estado, sociedade civil e universidade, em prol do interesse coletivo. Ademais, em se tratando de apoio financeiro ao projeto, as empresas figuram como protagonistas, patrocinando a iniciativa via, dentre outros meios, dedução de impostos criada pela Lei de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte (Lei Municipal 6.498/93).

Em se tratando de sua operacionalização, a apresentação do projeto no site do programa A tela e o Texto detalha-nos que:

É utilizada a parte posterior das cadeiras onde são afixados envelopes de plástico transparente, contendo textos breves de Literatura Brasileira (conto, crônica, poema, trechos de romance), impressos em frente e verso. Tais textos são escritos em caracteres grandes, para serem lidos por um leitor médio, no espaço de 10 a 15 minutos, num ônibus em movimento. Os envelopes são presos às cadeiras por alças de tecido (tipo mochila), possibilitando ao leitor seu manuseio sem, contudo, retirá-los do ônibus [...]. Em cada ônibus são afixadas em torno de 20 lâminas, sendo que cada uma delas contém dois textos diferentes, o que perfaz um total de 40 textos que ficam disponíveis para a leitura dos passageiros ao longo de 2 a 3 meses [...]. (A Tela e o Texto. Projeto Leitura para Todos - Belo Horizonte. Site da Faculdade de Letras da UFMG. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/atelaetexto/leituraparatodos_bh.html>. Acesso em: 25 mar. 2010.)

O projeto foi homenageado pelo Prêmio Viva Leitura 2007, concurso realizado pelo Ministério da Educação (MEC), Ministério da Cultura (MinC) e Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, Ciência e Cultura (OEI), e parte integrante do Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL –, devido a seu sucesso derivado de sua amplitude, impacto e simplicidade. A Lei Federal de Incentivo a Cultura (Lei Rouanet/2007) também apadrinhou a iniciativa.

Atualmente, a equipe responsável encontra-se em busca da ampliação dos parceiros dispostos a patrocinar o projeto, com vistas a possibilitar expansão das linhas de transporte coletivo contempladas – a meta é contemplação da literatura em todos os veículos do sistema na capital, a 3ª fase do projeto. A ampliação auxiliará no impacto a público de diversidade e volume maiores, por razão também do fluxo de usuários do interior do Estado nos ônibus da capital e dos veículos da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

O foco do projeto modificou-se gradualmente durante sua vigência, reduzindo-se consideravelmente o número de textos dos cânones da literatura brasileira e, *pari passu*, elevando-se a quantidade de trabalhos regionais, muitos de residentes da capital mineira. A mudança traduz enfoque, certa forma inesperado, à produção textual da região, devido à disponibilização de canal de publicações democrático, popular e não-burocrático. Afirma-se, portanto, que o projeto e sua rede articulada impactam positivamente a produção literária mineira, especialmente a de novos autores, e a mídia, cujas reportagens despertam a curiosidade artística de ainda mais pessoas.

Aspectos imprevistos e, no caso, positivos, integram a dinâmica das políticas públicas, à proporção que, quando postas em ação, dialogam com a sociedade estabelecendo relações de influência mútua, algumas das quais contingenciais. Outro efeito desse tipo gerado pelo projeto Leitura para Todos é a crônica cotidiana dos leitores dos ônibus. É dizer: os usuários do transporte coletivo passaram a incluir a literatura como assunto de seu dia-a-dia, conversando sobre os textos, conforme elucidado pela idealizadora da ação com base em contatos estabelecidos por leitores no site do programa. Isso traduz, portanto, o grau de penetração cultural ocasionado pela iniciativa em meio social.

Destaca-se o mecanismo sinérgico saliente na ação, posto que, em sua 2ª fase, também foi disponibilizado nome e localização de bibliotecas públicas próximas ao trajeto realizado.

Ademais, o impacto da ação reflete no desenvolvimento de outras iniciativas (sociais) em prol do comunitário, num mecanismo de reação em cadeia. Trata-se, portanto, de idéia articuladora a qual amplia a cesta de benefícios gerada.

ii. Leitura, a melhor viagem

O projeto Leitura, a melhor viagem, é original de Campinas, SP, e baseia-se na disponibilização gratuita de livros nos terminais de transporte coletivo da cidade para empréstimo livre aos usuários. Trata-se de ação coordenada pela EMDEC – Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas – e da Prefeitura de Campinas. A iniciativa é sustentada sob as égides da mobilidade urbana e da sustentabilidade, configurando um pensar da política de transporte abrangente, intersetorial e com finalidade inclusiva.

O projeto campinense começa a ser arrojado por contar com uma artista plástica na equipe. Segundo Samantha Moreira, diretora de monitoramento, trata-se de um diferencial os projetos ficarem a cargo não de uma especialista em trânsito ou educação, mas de alguém que possa focalizar a arte.

Em entrevista, Samantha Moreira nos diz a respeito do conceito de mobilidade urbana, amplo e de tendência recente no âmbito da política urbana, o qual nos remete à capacidade ou acessibilidade dos indivíduos e agentes econômicos na consecução de seus deslocamentos em ambiente urbano, levando-se em conta a sempre crescente complexidade e as dimensões do *locus* urbano. Ademais, atenta-se para a noção de sustentabilidade, a qual, conjugada com o primeiro, materializa-se na oferta democrática de meios de transporte e circulação, considerando-se eficácia, eficiência e efetividade destes e para os conceitos de inclusão e participação sociais, visando à fruição universal do espaço urbano. Entrevêem-se, ainda, os aspectos de sustentabilidade ecológica e social adstritos ao conceito. Com efeito, argumenta-se que boas políticas de transporte priorizam os meios não-motorizados e coletivos, ofertando, para além, serviços relacionados a outras esferas os quais atuariam como chamarizes.

A adoção destes termos representa, na verdade, expansão significativa nos campos de visão e atuação da EMDEC: “a questão da mobilidade urbana envolve tudo isto: o trânsito, o transporte, a forma como as pessoas se relacionam, como cada um vê a cidade contemporânea e se comporta nela”, diz Samantha. Questionado sobre o projeto Leitura para Todos, de Belo Horizonte, o atual secretário de transportes de Campinas e presidente da EMDEC, Gerson Luís Bittencourt³ corrobora que as duas cidades despontam como porta-vozes de nova tendência, consoante à noção de mobilidade urbana

³Gerson Luís Bittencourt, ex-presidente da São Paulo Transportes (SPTTrans), foi condenado pela 3ª Vara da Fazenda Pública da capital paulista por intervir em favor da empresa Transportes Urbanos Cidade Tiradentes em licitação. Sua condenação implicou perda dos direitos políticos, da função pública, do recebimento de benefícios públicos, além do poder de contratar. O réu afirmou desconhecer o teor da sentença. (Agência Estado. O Estado de São paulo, 6 de fev. 2010. Disponível em: <http://www.estadao.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2010.)

sustentável, qual seja, a combinação de fomento à leitura e transporte coletivo, de forma sinérgica.

Os idealizadores do projeto paulista apresentam tendência à priorização do resultado simbólico da iniciativa e, sendo esta mantida por um ciclo de doações constante, não se quantificaram custos nem se produziu avaliação sistemática via indicadores até o momento. O que há é o cadastro dos livros antes de sua disponibilização, para controle da taxa de retorno, e triagem dos exemplares, escolhidos apenas sob o critério de condições de uso.

A aposta do Leitura, a melhor viagem foi um risco assumido em prol de valores humanistas. Fala-se em risco porque o projeto ainda enfrenta desafio em relação à devolução dos livros, devido à decisão inicial da equipe pela ausência total de obrigações formais e “burocracia” nos empréstimos – o devolver dos livros condiciona-se apenas à responsabilidade subjetiva das pessoas. No entanto, tem-se registrado avanços: a taxa de devolução subiu de 10 para 30% desde o início do projeto e há registros de livros retirados há três ou quatro meses e que agora retornam às prateleiras.

No tocante às doações, a EMDEC solicita livros como contrapartida às palestras que ministra em empresas, sob a exigência de um livro por expectador, como forma de assegurar ao menos uma fonte de doações. Enfatiza-se, aqui, questão do baixo investimento econômico em troca de alto retorno simbólico. Há ainda gestos isolados de instituições privadas e, em alguns bairros, usuários tornaram suas casas pontos de coleta, nos quais os exemplares são buscados em determinados períodos.

Os custos do projeto não foram contabilizados, segundo informou-nos a EMDEC, por razão de seu montante ser muito baixo. Toda operacionalização é realizada pelos próprios funcionários, características que denotam sustentabilidade à iniciativa.

Sugestões que foram apontadas para melhoria e expansão do projeto concentram-se na disseminação de pontos de coleta, inclusive com o possível estabelecimento de vínculo com os centros acadêmicos, especialmente os de linguagem. Salienta-se a função social da comunidade acadêmica, a qual poderia materializar-se, neste caso, em parceria efetiva com o projeto, angariando maior volume de doações e propondo o pensar de novas abordagens, consoante se observa na relação Estado-academia no projeto de Belo Horizonte.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a estrada seja sinuosa, vimos que o Estado pode guiar a sociedade por percursos simples para contornar suas disparidades e recolocar as pedras nos pontos em que elas sejam mais interessantes ao caminho. A inversão do

obstáculo em alavanca é demorada, e ainda não se atingiu, é fato, a excelência pretendida. No entanto, a intervenção que se faz no âmbito da educação por meio do fomento à leitura é nobre; quando feita via literatura, especialmente, significa democratização do acesso aos bens culturais.

Em recorte atual da educação brasileira, entrevê-se o caos educacional consubstanciado no cenário de crise do ensino, da cultura e do interesse pelo saber. Dada a sistemática da questão, ressalta-se que não é por via de instrumentos tais como os projetos analisados que se operaria mudança radical no âmbito da educação e cultura. O desafio é maior e demandará maior articulação, vontade política e ação propriamente dita por parte do Estado e da sociedade, atuando em sinergia, para consecução de feito inédito no Brasil: a valorização e o reconhecimento da educação como chave imprescindível e fundamental para o progresso social. Não obstante, a operação guiada pelas iniciativas de leitura nos ônibus – ainda que isoladas – é necessária e faz parte de um esforço para a democratização, condição primeira para a transformação da mentalidade brasileira avessa à cultura do livro e da leitura.

Tal popularização, sob uma ótica simplificada de estética da recepção, é tão necessária à consolidação da arte quanto à mudança que se opera em cada leitor: é dos trajetos individuais que se compõe a universalidade da literatura e é nessa última que se formam leitores críticos, enriquecidos e enriquecedores de seu meio.

Ressalta-se, também, que não adianta o estímulo à leitura e, até mesmo, o fomento à literatura ficarem presos nos muros da escola. Toda a população brasileira carece do hábito de ler, da oportunidade de ser lido e participar da arte, até mesmo por ser esta última uma necessidade humana por excelência. À literatura pode ser dado o fim de estimular a leitura, mas há que se rever de que forma se faz esse incentivo.

Ainda, é importante conceber a Literatura como algo que ultrapassa a condição de instrumento, e subverter, a favor da educação e dos receptores em geral, o conceito de arte pela arte. Que as finalidades internas de cada texto nos auxiliem na construção de paradigmas e na restauração de elementos humanos até que cada um tenha estabelecido as próprias finalidades internas enquanto metas morais e éticas.

A sociedade carece de uma base que preceda os pragmatismos: é na arte que o homem relembra a necessidade de priorizarem-se os valores. Faltam-nos estes sujeitos que se ocupem do que é íntegro antes do que é prático ou útil. A EMDEC não falha em dizer que precisamos de uma sociedade em que “os homens voltem a acreditar nos homens”; o que convém acrescer à ideia de que livros formam indivíduos confiantes é o desafio a que a literatura e a cultura se propõem: o de fazê-los confiáveis.

Um novo elemento foi agregado às viagens diárias de milhares de pessoas em Belo Horizonte e Campinas, carregado de tantos outros percursos e individualidades com as quais cada leitor cresce e descobre, talvez, novos caminhos. A informação dissemina-se em novas vias de acesso e barreiras são transcendidas não só pela palavra, mas pelo próprio contato com o texto enquanto materialidade. Isso se reflete, pois, e dentre outras formas, na relação indivíduo-Estado, a qual é harmonizada por advento de política pública tangível, adaptada e acessível ao cotidiano das pessoas; trata-se do fenômeno de reconhecimento, o qual beneficia a distorcida e prejudicada visão popular acerca do Estado.

Sugere-se a ampliação do modelo estudado a outras comunidades, conjugado a outras formas de articulação com bibliotecas, escolas e demais entidades e órgãos os quais não possuem vínculo tão nítido com o ímpeto de fomentar a leitura – referimo-nos ao inusitado como mecanismo de potencialização do arranjo da política pública, posto que trata-se da materialização da inventividade posta a serviço da acessibilidade. O pensar dessas novas formas de intervenção urge, e deve ser realizado sempre em parceria ativa com a sociedade.

Descobrir a quem pertenceu o livro que se lê ou dar-se conta de que o autor da poesia daquela lâmina pode estar no mesmo ônibus, sentado ao lado, são maneiras de aproximar as pessoas. Foi o que ocorreu, ainda, segundo dito em entrevista, com um motorista campinense que reconheceu assinatura do Secretário de Transportes em um dos livros do projeto Leitura, a Melhor Viagem. E, a partir desse momento, essas duas pessoas não são funcionários em posições distintas na hierarquia da empresa, são ambos leitores de um mesmo livro e – ainda que os livros nunca sejam exatamente os mesmos – compartilham, senão várias, ao menos essa experiência. É dizer: a configuração da leitura e literatura sob perspectiva deselitizada reúne os indivíduos, as instituições e suas inter-relações com estes, e, para além, reincorpora e integra a humanidade com o humano.

REFERÊNCIAS

_____. Lei Municipal 6.498/93. Fundep - Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa. Disponível em: <<http://www.fundep.br/homepage/leis/lei6498c.asp>>. Acesso em: 24 abr. 2010.

A Tela e o Texto. Projeto Leitura para Todos - Belo Horizonte. Site da Faculdade de Letras da UFMG. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/atelaetexto/leituraparatodos_bh.html>. Acesso em: 25 mar. 2010.

Conceito de Mobilidade Urbana. Política Nacional de Transportes Públicos. SeMOB - Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana, Brasília - DF. Arquivo ppt apresentado em 17 mar. 2004, Recife - PE.

COPEES, Regina Janiaki; SAVELI, Esméria de Lourdes. Programas, Projetos e Campanhas de Incentivo à Leitura: uma visão histórica. p. 7. 7º Seminário do 16º COLE - Congresso de Leitura do Brasil. Julho 2007. UEPG - Ponta Grossa, Paraná.

GULLAR, Ferreira. Sobre Arte. Rio de Janeiro: Avenir Editora, 1982.

MENDES, Josué de Sousa. Formação do leitor de literatura: do hábito da leitura à cultura literária. 2008. 223 f. Tese (Doutorado em Literatura e Práticas Sociais)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em:

SILVA, Simone Bueno Borges da; BRITO, Sonia Maria Prieto Romolo. O jogo intertextual entre livro didático e outros textos: perspectivas interdisciplinares. Projeto Temático Letramento do Professor. Jun. 2009. Disponível em: <http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/o_jogo_intertextual_Silva-Brito.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2010.

PERRONE-MOISÉS, Leila. Flores da escrivantina: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

RESENDE, Vânia Maria. Literatura Infantil e Juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora. RJ: Saraiva, 1993. p. 164.

TODOROV, Tzvetan. A Literatura em Perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.